

# Base Nacional Comum Curricular

Área de Linguagens:

Componente Curricular Língua portuguesa

*Prof. Dr. Francisco Fábio Pinheiro de Vasconcelos*

SEC/UEFS

## Para que se dá aulas de Português a falantes nativos do Português?

Desenvolver a competência comunicativa dos usuários da língua (progressiva capacidade de realizar a adequação do ato verbal às situações de comunicação. Esta implica em duas outras:

**A1** – Competência gramatical ou linguística (capacidade que tem todo usuário da língua de gerar sequências linguísticas gramaticais (o que é próprio ou não da LP))

**A2** – Competência textual – produzir e compreender textos considerados bem formados, isto é, produzir e compreender um número de textos ilimitado

Usuário pode modificar, de diferentes maneiras (reformular, parafrasear, resumir etc.) e com diferentes fins, um texto e validar essa reformulação ou não

Usuário tem a capacidade qualificativa – usuário diz a que tipo de texto pertence um dado texto, segundo uma determinada tipologia (ex. romance, anedota, receita, carta, narração etc)

## O que é preciso para a consecução desse primeiro objetivo?

Propiciar o contato do aluno com a maior variedade possível de situações de interação comunicativa, isto é, abertura da aula à pluralidade dos discursos (...) abertura da escola à vida, a integração da escola à comunidade.

Favorecer o contato e o trabalho do aluno com textos utilizados em situações de interação comunicativa nas mais diversas variedades possíveis

A – Criar condições para que o aluno domine a norma culta/padrão (Empoderamento)

B - Ensinar a variedade escrita da língua.

Estes dois objetivos – A e B – devem ser subsumidos à competência comunicativa

C – Dar aulas de LP a falantes de LP é levar o aluno ao conhecimento da instituição linguística, instituição social que a língua é, como esta constituída e de como funciona

D – Levar o aluno a pensar, a raciocinar

## Concepções de Linguagem

Como o professor concebe a linguagem e a língua –  
linguagem como forma ou **processo de interação**.



## Linguagem como forma/processo de interação

O indivíduo realiza ações, age, atua sobre o interlocutor (ouvinte/leitor). A linguagem é um lugar de interação humana, de interação comunicativa pela produção de efeitos de sentido entre interlocutores, em uma dada situação de comunicação e em um contexto sócio-histórico e ideológico. (...) o diálogo é o que caracteriza linguagem.

## ***Base Nacional Comum Curricular: a quem se destina?***

### ***Consulta pública***

Visa à discussão/participação de Pesquisadores, Docentes e a Sociedade como um todo para criar a melhor base possível para a formação de nossos jovens.

**PCNS:** foram elaborados procurando, de um lado, respeitar diversidades regionais, culturais, políticas existentes no país e, de outro, considerar a necessidade de construir referências nacionais comuns ao processo educativo em todas as regiões brasileiras.

## ÁREA DE LINGUAGENS: LP, LEM, Arte e Educação Física

Trata dos conhecimentos relativos à atuação dos sujeitos em prática de linguagem, em variadas esferas de comunicação humana, das mais cotidianas às mais formais e elaboradas. Conhecimentos que possibilitam mobilizar e ampliar recursos expressivos, para construir sentidos com o outro (...) compreender como o ser humano se constitui

como sujeito e como age no mundo social em interações  
mediadas por palavras, imagens, sons, gestos e  
movimentos (BRASIL, 2015,p. 29).

Leitura é uma atividade de interação entre sujeitos e supõe muito mais que a simples decodificação dos sinais gráficos

(ANTUNES, 2003)

**Analfabetos funcionais**

## PCNS

O ensino de Língua Portuguesa tem sido, desde os anos 70, o centro da discussão acerca da necessidade de melhorar a qualidade de ensino no país. Na década de 60 e início da de 70, as propostas de reformulação do ensino de Língua Portuguesa indicavam, fundamentalmente, mudanças no modo de ensinar, pouco considerando os conteúdos de ensino. Acreditava-se que valorizar a criatividade seria condição suficiente para desenvolver a eficiência da comunicação e expressão do aluno.

## **BNCC x PCNS** ***Formação Professor e Docência***

**Língua como meio de interação:** O indivíduo realiza ações, age, atua sobre o interlocutor (ouvinte/leitor). A linguagem é um lugar de interação humana, de interação comunicativa pela produção de efeitos de sentido entre interlocutores, em uma dada situação de comunicação e em um contexto sócio-histórico e ideológico. (...) o diálogo é o que caracteriza linguagem (TRAVAGLIA, 2010).

## BNCC x PCNS, Formação Professor e Docência

Língua como meio de interação: O indivíduo realiza ações, age, atua sobre o interlocutor (ouvinte/leitor). A linguagem é um lugar de interação humana, de interação comunicativa pela produção de efeitos de sentido entre interlocutores, em uma dada situação de comunicação e em um contexto sócio-histórico e ideológico. (...) o diálogo é o que caracteriza linguagem (TRAVAGLIA, 2010).



## Área de Linguagens BNCC x PCNS

Transversal – *Ler e escrever*: compromisso de todas as áreas (NEIVA, 2012);

O trabalho desenvolvido a partir dos temas transversais: USO → REFLEXÃO → USO

## Proposta da BNCC

**Alfabetizar** (compreensão do sistema de escrita alfabético-ortográfico: domínio progressivo das convenções da escrita, ler e produzir textos em diferentes situações de comunicação – **consolidadas ao final do 3 ano do fundamental – SAEB, PROVA BRASIL, PISA, IDEB...**)

**Letramento:** sujeitos leitores e produtores de textos (construir saberes múltiplos, atuarem nas modernas sociedades tecnológicas, autonomia de leitura nos diversos suportes (SOARES,2004)

## PCNS

A ortografia ainda vem sendo tratada, na maioria das escolas do ensino fundamental, por meio de atividades de identificação, correção de palavra errada, seguidas de cópia e de enfadonhos exercícios de preenchimento de lacunas (**a escola corrige?**).

## PCNS

É possível desenvolver um trabalho que permita ao aluno descobrir o funcionamento do sistema grafo- fonêmico da língua e as convenções ortográficas, analisando as relações entre a fala e a escrita, as restrições que o contexto impõe ao emprego das letras, os aspectos morfossintáticos, tratando a ortografia como porta de entrada para uma reflexão a respeito da língua, particularmente, da modalidade escrita

## BNCC

Experimentar, criar, fruir e usufruir das diferentes manifestações artísticas, literárias e corporais: diversidade linguística, cultural, local e universal (**identidade, interculturalidades, relações étnico-raciais**)

Interagir com práticas de linguagens, refletir sobre o uso das linguagens e os efeitos de sentido, diversidade de manifestações linguísticas (**poder**).

## Anos finais do Ensino Fundamental *Leitura e Lei(dura)*

Novos letramentos: gêneros textuais acadêmicos, que circulam em esferas da vida social, nas quais o jovem começa a transitar (expressões literárias, artísticas e corporais mais complexas)

Maior fluência e compreensão na leitura, produção, criação e fruição desses elementos – maior articulação entre os docentes e ações interdisciplinares

## PCNS

A leitura é o processo no qual **o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc.** Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência.

## PCNS

Nas situações de ensino de língua, **a mediação do professor é fundamental**: cabe a ele mostrar ao aluno a importância que, no processo de interlocução, a consideração real da palavra do outro assume, concorde-se com ela ou não. Por um lado, porque **as opiniões do outro apresentam possibilidades de análise e reflexão sobre as suas próprias**; por outro lado, porque, ao ter consideração pelo dizer do outro, o que o aluno demonstra é consideração pelo outro.



## Objetivos da área de Linguagens no Ensino Fundamental

Dominar, progressivamente, a fala, a leitura e a escrita

Reconhecer e valorizar a pluralidade de manifestações culturais (linguística, artística e corporal)

Respeitar características individuais e sociais, as diferenças de etnia, de classe social, de crenças, de gênero manifestadas por meio das linguagens, assim como a **valorização da pluralidade sociocultural brasileira e de outros povos e nações.**

**Aproximar-se das diversas tecnologias,** utilizando-se como instrumento de comunicação e informação, notando criticamente a relação entre sociedade e tecnologia e o intercâmbio cultural.

**A variação é constitutiva das línguas humanas,** ocorrendo em todos os níveis. Ela sempre existiu e sempre existirá. Assim, quando se fala em **Língua Portuguesa** está se falando de uma unidade que se constitui de **muitas variedades**. O uso de uma ou outra forma de expressão depende, sobretudo, de fatores geográficos, socioeconômicos, de faixa etária, de gênero (sexo), da relação estabelecida entre os falantes e do contexto de fala. A imagem de uma língua única, mais próxima da modalidade escrita da linguagem, subjacente às prescrições normativas da gramática escolar, dos manuais e mesmo dos programas de difusão da mídia sobre o que se deve e o que não se deve falar e escrever, não se sustenta na análise empírica dos usos da língua.

## Reflexão gramatical na prática pedagógica : *Por que (NÃO) Ensinar Gramática na Escola (POSSENTI, 2012)*

Não se justifica tratar o ensino gramatical desarticulado das práticas de linguagem. É o caso, por exemplo, da gramática que, **ensinada de forma descontextualizada (metalinguagem técnica)**, tornou-se emblemática de um conteúdo estritamente escolar, do tipo que só serve para ir bem na prova e passar de ano uma prática – pedagógica que vai da metalíngua para a língua por meio de exemplificação, exercícios de reconhecimento e memorização de terminologia.

Conjunto de regras *que devem ser seguidas (livro didático – gramática normativa)*;

Conjunto de regras que *são seguidas – gramática descritiva – vós, infinitivo –dormir , nós x a gente*;

*Conjunto de regras que o falante domina (gramática internalizada – o aceitável e o não aceitável em LP).*

- \*Menos ênfase na gramática ou mais equilíbrio entre esta e as aulas de leitura/literatura/interpretação de textos.
- \*Refletir sobre a língua é importante, mas mais importante é discutir preconceito linguístico.
- \*O ensino da gramática é uma tradição cultural (PERINI,2011). (**UNEB**)
- \*Papel do Professor (postura)

## Ensino Médio

Língua Portuguesa é um componente Transdisciplinar segundo As Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica.



## Objetivos

Apropriação (**consolidado**) do sistema de escrita alfabético/ortográfico e de tecnologias de escrita, oralidade (**diálogo X monólogo**), leitura (**consolidação da formação literária**), escrita (**produção, refacção, autoria, diversificação de gêneros**) e análise linguística (**uso-reflexão-uso**)

## Ensino Médio

Superar a formação pré-universitária e profissionalizante;  
Adensar reflexões linguísticas e estéticas a partir de textos.  
Mobilização cinco dimensões: atividade político-cidadã, o trabalho e seu impacto sobre a vida social, pesquisa e continuação dos estudos, a atuação das culturas juvenis e adultas em interação, a utilização das tecnologias e práticas culturais próprias do mundo contemporâneo.

## Ensino Médio : conhecimento e vida

Tecnicismo;

Teorização dissociada da prática;

Progressão curricular linear, rígida e artificial (listas de conteúdos);

Fragmentação na abordagem do ensino;

Distanciamento da realidade social dos estudantes;

Exclusão ou uso apenas instrumental das tecnologias digitais.

## O ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental e Médio

Preparar para a vida ou preparar para o vestibular?

Discussão atual, mas a prática é quase a mesma.

***Obrigado!***

## Algumas possibilidades de ensino/aprendizagem da leitura e produção de textos

Leitura “uma atividade de interação entre sujeitos e supõe muito mais que a simples decodificação dos sinais gráficos (ANTUNES, 2003)

A atividade de leitura começa pela ampliação dos repertórios de informação dos discentes.

Ler e escrever deve ser um compromisso de todas as áreas.

Falta de informação não se resolve com regras de gramática nem com exercícios de análise sintática.

## Luzes para iluminar o ensino da língua materna pela Formação de Professores

Professor com bom domínio da escrita, com um sofisticado  
saber linguístico e boas condições profissionais.

## PCNS – ensino fundamental

A língua é uma atividade sociointeracional e histórica, enfatizando as práticas sociais de língua falada e de língua escrita, subordinada o estudo da gramática e estipula-se o texto como a unidade do ensino

Incorporar o texto literário às práticas cotidianas



**Sugestões:** pode ensinar a refletir sobre a língua quem não reflete sistematicamente sobre a língua?

Rediscutir a formação dos docentes – garantindo-lhes um bom domínio das práticas de língua oral e escrita e um saber amplo, consistente e crítico sobre a língua

Instrumentalizar os professores com um estudo sistemático da e sobre a língua

Investir na efetiva profissionalização dos docentes

Combater os estigmas, os preconceitos e a violência simbólica que se pratica com base no modo como se fala – desembaraçar os nós que inviabilizam a difusão social ampla das variedades cultas da língua

Reavaliar as políticas públicas: PNLD, PNBE que contrastam com os índices baixo de competência em leitura do alunado (SAEB, Prova Brasil, PISA)

## *A (re)descoberta da língua*

